Acervo ISA

João Rico nega que tenha ameaçado índios Wai-wai

O candidato derrotado por apenas um voto para a Prefeitura de São Luiz do Anauá, João "Rico" Nunes, disse ontem que não fez as ameaças de morte e de incendiar as malocas, além de que teria tomado uma canoa e um motor de popa doado aos índios em troca de votos.

A denúncia foi apresentada pelo tuxaua Paulo Wai-wai, em companhia de dois outros índios. A pedido do procurador da República em Roraima, Osório Barbosa Sobrinho, será aberto um inquérito policial para investigar o caso.

Através de seu advogado, Alcir da Rocha, João Rico, disse que não estava em São Luiz no dia apontado pelos índios e que seria uma bobagem, em início de carreira política, sendo que foi a sua primeira participação em uma eleição, ter o tipo de comportamento denunciado pelos índios.

Alcir da Rocha disse estranhar que a reportagem tenha sido veiculada no dia (terça-feira) em que seria sorteado o relator de um processo movido por João Rico, tentando reverter o quadro em São Luiz para que ele seja declarado prefeito daquele município.

O advogado disse que a reportagem publicada na edição de terça-feira útima (15.0) teve claramente cunho político, apesar do esclarecimento do repórter de que tudo tinha sido feito de forma profissional e que a falta da versão de João Rico teria atrasado em 3 dias a veiculação da notícia, em função da dificuldade de localizá-lo, uma vez que reside no interior do Estado ou seu advogado, em função da situação inusitada. Alcir da Rocha disse a FOLHA que na sexta-feira ainda não era advogado de João Rico.

Sem citar nomes, o advogado disse que os interessados no assunto seriam um deputado estadual de oposição e o concorrente de João Rico no pleito passado, Edmilson Lojor Ribeiro.

Confirma

Na tarde de ontem o procurador Osório Barbosa Sobrinho reafirmou que os índios mantiveram em depoimento as informações reproduzidas pela Folha. Osório Barbosa assegurou também que pediu a Polícia Federal que abrisse inquérito para apurar a denúncia. Outra confirmação do procurador ratificou as informações passadas pelo advogado Alcir da Rocha, de que tão logo João Rico tomou conhecimento da reportagem lhe procurou e juntos foram, expontaneamente até a Procuradoria da República, colocando-se à disposição para quaisquer esclarecimentos, bem como à Polícia Federal.

"Em menos de seis horas já tínhamos estado nos dois órgãos, com o objetivo de esclarecer tudo", afirmou Alcir da Rocha.